

Minas Gerais aguarda decisão de Itamar

Tucanos temem que Fernando Henrique tenha dois palanques no Estado, como em 94

KÁSSIA CALDEIRA

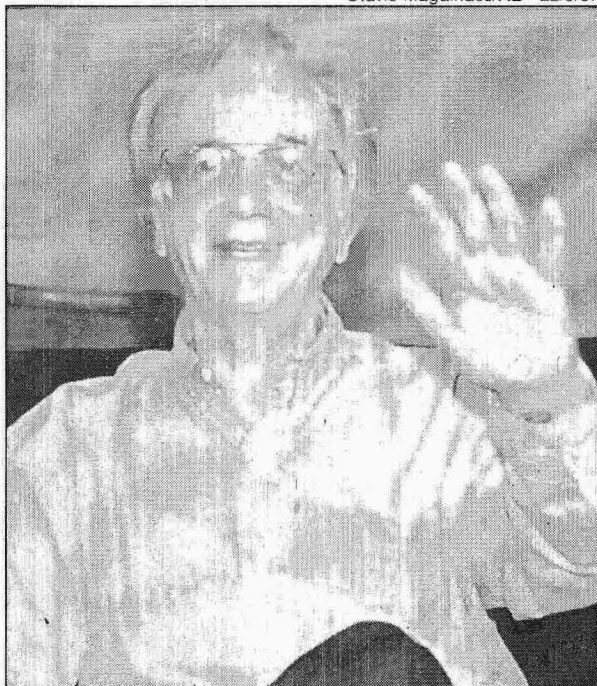
Até maio, quando termina o prazo das convenções que vão homologar os nomes dos candidatos, Minas Gerais, o segundo colégio eleitoral do País, poderá ser o céu ou o inferno da candidatura à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Desde que o tucano Mário Covas decidiu não tentar um segundo mandato, é na política mineira que Fernando Henrique terá de sustentar sua reeleição. Afinal, foi em Minas que ele alcançou a maior vantagem sobre os adversários em 1994, mais de 2 milhões de votos.

Mas hoje o PSDB mineiro está vivendo uma situação pouco confortável. A culpa é do tucano Fernando Henrique. O partido detecta no Planalto uma articulação para dissuadir o ex-presidente Itamar Franco de concorrer novamente ao cargo, sob o guarda-chuva do PMDB, empurrando-o para a disputa ao governo do Estado. Assim, para o presidente tanto faz se o candidato for Itamar ou o atual governador, o tucano Eduardo Azeredo. O que importa é a própria reeleição.

Fernando Henrique quer conquistar os votos do Estado para sua reeleição. Nesse caso, Itamar precisa mais uma vez surpreender, candidatando-se ao Senado ou abandonando a política, como quer sua família e os tucanos.

Na avaliação do PSDB, não seria bom para o presidente ter dois palanques em Minas, como em 1994, quando freqüentava o do PSDB e o do PFL. Mas isso poderá ocorrer, porque se trata do segundo colégio

Otávio Magalhães/AE—22/9/97



Ex-presidente: indecisão sobre qual cargo tentar

eleitoral do País, com 10,5 milhões de votos.

O vice-governador do Estado, Walfrido dos Mares Guia (PTB), já anunciou que vai sair para deputado federal. Para ele, o candidato natural do partido é o ex-governador Hélio Garcia. Já começa o purgatório de Fernando Henrique. Azeredo não comenta eleição até o ano que vem, mas uma coisa é certa: ele não disputará com Hélio Garcia, seu criador e porto de sustentação.

Por isso, o presidente da Assembleia Legislativa, Romeu Queirós (PSDB), já procura apoio para sua candidatura. Queirós

integra o grupo chamado de PSDB do Hélio. Conversou com todos os partidos e formalizou um elo com a centro-esquerda. Encontrou-se com caciques do PT e convidou um deles, o ex-prefeito de Belo Horizonte Patrus Ananias, para inte-

grar uma chapa de coalização. A idéia de Queirós é repetir a frente que elegeu o atual prefeito mineiro, Célio de Castro (PSB).

Queirós tergiversa e diz que trabalha a aliança de centro-esquerda, mas pensando no nome de Hélio Garcia para cabeça-de-chapa. Afinal, lembram os amigos em comum, há décadas o médico de Hélio Garcia é Célio de Castro, que acabou virando padrinho de

uma das filhas do ex-governador.

Outro tucano do PSDB do Hélio, o deputado federal Roberto Brant, disse que o candidato natural é Azeredo, mas a definição dependerá de Garcia. Brant garantiu, porém, que enquanto Itamar não se definir, nem os mineiros, nem Fernando Henrique estarão tranquilos. "É um fator de perturbação para Fernando Henrique."

O ex-presidente do PSDB Pimenta da Veiga explicou que o mal-estar do partido em Minas tem causas anteriores. Segundo ele, o fato de o partido ter inchado e não ter mantido uma relação institucional com o governo são as causas da crise. "O inchaço não foi maior porque acudimos antes de algumas pessoas entrarem", falou.

A mesma certeza não tem o deputado Leopoldo Bessone (PTB-MG), amigo de Hélio Garcia. "Ele é o nosso candidato natural, e se não aceitar, o outro nome é o do ministro da Agricultura, Arlindo Porto", afirma. Segundo Bessone, quem definirá o quadro e promoverá essa ligação será Itamar, quando tomar a sua decisão. Enquanto espera, Fernando Henrique viverá o inferno da sua reeleição.

ELEIÇÕES



**AZEREDO
NÃO DISPUTA
CONTRA
HÉLIO GARCIA**